

Língua Portuguesa

29ª SEMANA

2ª Série | Ensino Médio



Manifestações Literárias
Morfossintaxe

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido			
	D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.			
	D054_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p>EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>EM13LP47 Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p> <p>EM13LP08 Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias e manifestações literárias; ✓ Estilo dos textos literários contemporâneos; ✓ Reconstrução das condições de produção de textos; ✓ Contexto sócio histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; ✓ Morfossintaxe e elementos notacionais da escrita. 			

CONTEXTUALIZAÇÃO



Nas semanas anteriores, vimos o **Simbolismo** como estética literária e conhecemos alguns autores. A abordagem agora é sobre **Augusto dos Anjos**, que até hoje é um dos poetas mais lidos no Brasil, e mesmo tendo produzido apenas um livro, sua obra é uma das mais reeditadas no país.



No campo sintático, para completar o estudo sobre os **tipos de sujeito**, focaremos na Oração Sem Sujeito e suas principais características sintáticas.

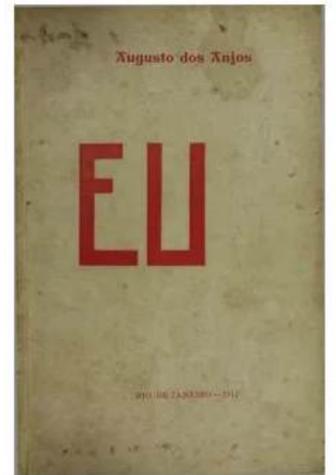
A poesia de Augusto dos Anjos

Biografia de Augusto dos Anjos

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, eternizado no meio literário como Augusto dos Anjos, nasceu em 20 de abril de 1884, no Engenho Pau d'Arco, atualmente município de Sapé, estado da Paraíba. Foi alfabetizado pelo pai e estudou no Liceu Paraibano, onde viria, em 1908, a ser professor de literatura. Sua ligação com a poesia deu-se muito cedo, vindo a escrever seus primeiros poemas quando tinha sete anos de idade.

Ingressou, em 1903, no curso de Direito na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se em 1907. Após a conclusão de seu curso superior, dedicou-se à advocacia, além de ser promotor e professor de literatura. Em 1910, casou-se com Ester Fialho, ocasião em que se transferiu para o Rio de Janeiro, onde continuou a exercer a profissão docente.

Ao longo de sua vida, **publicou um único livro de poemas, intitulado *Eu*, em 1912.** Essa obra reúne vários poemas que o autor publicou separadamente em periódicos, como seu primeiro poema, intitulado “Saudade”, publicado em 1900. Após sua morte, seu amigo Órris Soares organizou uma edição chamada *Eu e outras poesias*, incluindo poemas inéditos.



Augusto dos Anjos é patrono da cadeira número 1 da Academia Paraibana de Letras. O poeta também é o patrono da Academia Leopoldinense de Letras e Artes. Faleceu, acometido por pneumonia, em 12 de novembro de 1914, aos 30 anos, na cidade de Leopoldina, Minas Gerais, onde era diretor de um grupo escolar.

Características literárias de Augusto dos Anjos

Augusto dos Anjos tem sua poesia situada entre o Simbolismo e o Pré-Modernismo brasileiro. As principais características de sua literatura são:

- Temáticas ligadas ao pessimismo e à melancolia;
- Predileção por vocabulários ligados à ciência e à medicina;
- Inclinação do eu lírico para a morte;
- Amor retratado com ceticismo;
- Predileção por formas fixas, como o soneto.

Poemas de Augusto dos Anjos

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Em “Psicologia de um vencido”, a voz poética, em primeira pessoa, expressa, ao longo do soneto, **o seu sentimento de derrota ante a certeza de finitude da matéria da qual é feita**. O vocabulário ligado à putrefação da carne e aos conceitos científicos e médicos permeia todo o poema, como se nota pelo uso de: “amoníaco”, “hipocondríaco”, “cardíaco”, “verme”, “sangue”, “carnificinas”.

Versos íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão — esta pantera —
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

“Versos íntimos” é um dos mais famosos poemas de Augusto dos Anjos. Nesse soneto, a voz lírica dirige-se a um interlocutor, conclamando-o à **reflexão sobre a realidade de ingratidões a que o homem seria continuamente exposto**. Não há, segundo essa voz enunciativa, espaço para a gratidão no mundo. O pessimismo, típico da poesia de Augusto dos Anjos, perpassa todo o poema, assim como a presença de vocabulários com carga semântica negativa, como “enterro”, “apedreja”, “escarro”, “chaga”.

Poemas de Augusto dos Anjos

Vozes da morte

Agora, sim! Vamos morrer, reunidos,
Tamarindo de minha desventura,
Tu, com o envelhecimento da nervura,
Eu, com o envelhecimento dos tecidos!

Ah! Esta noite é a noite dos Vencidos!
E a podridão, meu velho! E essa futura
Ultrafatalidade de ossatura,
A que nos acharemos reduzidos!

Não morrerão, porém, tuas sementes!
E assim, para o Futuro, em diferentes
Florestas, vales, selvas, glebas, trilhos,

Na multiplicidade dos teus ramos,
Pelo muito que em vida nos amamos,
Depois da morte inda teremos filhos!

“Amor e Crença” é um poema excepcional na obra de Augusto dos Anjos. O poeta tem como característica marcante a melancolia. Frequentemente seus poemas estão recheados de imagens repugnantes de putrefação, de escarro, de doença, de morte. Contudo, nesse poema o autor irrompe em uma série de reflexões sobre quem é Deus, mas sem o vocabulário científico carregado e sem as costumeiras imagens sombrias. Segundo a lírica de Augusto dos Anjos, Deus é infinito, santo, encantador, poderoso, imenso - conforme testifica a natureza - e amoroso.

No soneto “Vozes da morte”, a voz lírica expressa a **consciência da certeza da morte que se abaterá sobre todos os seres vivos**. Dirigindo-se à árvore de tamarindo, o enunciador expõe o destino comum que o vegetal e o homem têm: a finitude causada pela morte. Há, porém, uma diferença entre eles: enquanto o eu lírico morrerá definitivamente, reduzindo-se à podridão, o vegetal multiplicar-se-á por meio de suas sementes, as quais podem germinar-se.

O vocabulário que o caracterizou como o poeta da morbidez faz-se presente ao longo do soneto, seja pelo uso de termos da ciência e da medicina — “nervura”, “tecidos”, “ossatura” —, seja pelo uso de termos de valor semântico negativo — “morte”, “vencidos”, “podridão”.

Amor e crença

Sabes que é Deus?! Esse infinito e santo
Ser que preside e rege os outros seres,
Que os encantos e a força dos poderes
Reúne tudo em si, num só encanto?

Esse mistério eterno e sacrossanto,
Essa sublime adoração do crente,
Esse manto de amor doce e clemente
Que lava as dores e que enxuga o pranto?!

Ah! Se queres saber a sua grandeza,
Estende o teu olhar à Natureza,
Fita a cúp’la do Céu santa e infinita!

Deus é o templo do Bem. Na altura Imensa,
O amor é a hóstia que bendiz a Crença,
ama, pois, crê em Deus, e... sê bendita!

Sintaxe do Período Simples: Oração Sem Sujeito

Há uma gota de sangue em cada poema é o título de uma importante obra poética do escritor modernista Mário de Andrade (1893-1945). O livro, de 1917, foi escrito durante a Primeira Guerra Mundial e denuncia o horror que tomou o continente europeu.

A oração usada como título é a enunciação pura de um fato. Ela apresenta apenas o predicado. Trata-se de uma **Oração Sem Sujeito** e seu verbo é classificado como **impessoal**. Os três casos mais importantes de Oração Sem Sujeito são os seguintes:

- Com o verbo *haver* empregado com o sentido de “existir” e similares (acontecer, ocorrer etc.):

Havia muitos estudantes interessados na vaga.

Há razões para evitarmos a viagem.

Houve um acidente sem vítimas.

- Com os verbos *fazer*, *haver* e *ser* usados na indicação de tempo:

Fazia cinco anos que não o via.

Há dias não o vejo na escola.

Eram duas horas quando ele chegou.

- Com verbos que exprimem fenômenos ou estados da natureza:

Estava trovejando quando ela gravou a mensagem.

Está calor.

Uma vez que a oração não tem sujeito, o verbo será empregado **na terceira pessoa do singular**. O mesmo ocorre com o verbo auxiliar que o acompanha:

Vai haver muitos estudantes interessados na vaga.

Deve fazer cinco anos que não o vejo.

IMPORTANTE

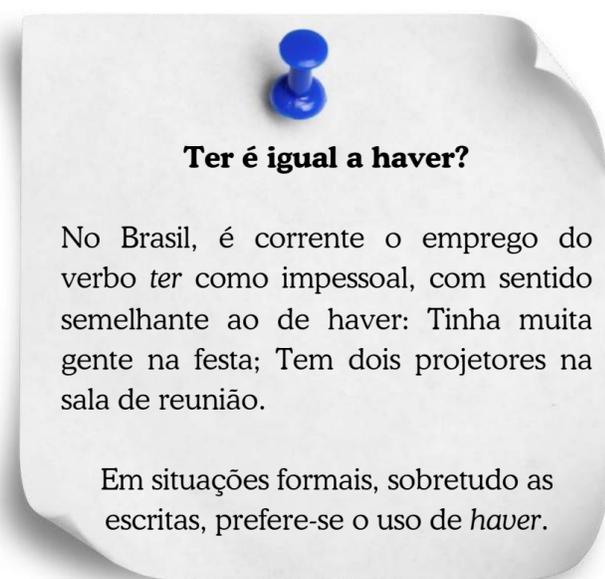
O único caso de oração sem sujeito com variação do verbo é aquele em que o verbo **ser** indica tempo, pois a concordância se dá com a expressão numérica que o acompanha:

São duas horas.

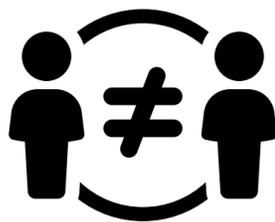
Era uma hora da manhã quando ele chegou.

Sintetizando - A Oração Sem Sujeito caracteriza-se por:

- NÃO TER SUJEITO, o que significa que a informação transmitida pelo predicado não é atribuída ao sujeito.
- O PREDICADO APRESENTA VERBOS IMPESSOAIS. Os principais verbos impessoais são: haver (com o sentido de existir, acontecer ou indicando ideia de tempo), fazer (indicando ideia de tempo) e os que indicam fenômenos da natureza.
- Os verbos impessoais apenas são conjugados na 3.^a pessoa do singular (há, havia, houve, faz, fazia).



Diferença entre sujeito inexistente (Oração Sem Sujeito) e sujeito indeterminado



O que diferencia o sujeito inexistente do sujeito indeterminado é o fato de um não existir e o outro existir, mas não poder ser identificado.

O sujeito inexistente é o que chamamos quando temos uma oração sem sujeito, ou seja, formada apenas pelo predicado. As orações sem sujeito são aquelas em que há verbos impessoais, os quais são sempre conjugados na 3.^a pessoa do singular. Ex.: *Ventou a noite toda.*

O sujeito indeterminado existe, mas não é possível identificar claramente quem ele é. Nas orações com sujeito indeterminado os verbos são conjugados na 3.^a pessoa do plural (Falaram para eu vir.), na 3.^a pessoa do singular acompanhado de “se” (Precisa-se de ajudante.) ou no infinitivo impessoal (Amar é preciso.).



TIPOS DE SUJEITO



1 SUJEITO SIMPLES

Sujeito simples é aquele que tem um único núcleo.

Ex: Paulo comprou um chocolate.

2 SUJEITO COMPOSTO

Sujeito composto é aquele apresenta mais de um núcleo.

Ex: Lorena e Gabriel fizeram doces para a festa.

3 SUJEITO OCULTO

Sujeito oculto é aquele que não aparece explicitamente na frase, mas pode ser identificado pela desinência do verbo

Ex: Esqueci a chave em casa.

4 SUJEITO DETERMINADO

Sujeito determinado é aquele que pode ser identificado, sujeitos simples compostos e ocultos são sujeitos determinados.

Ex: Rita disse que vai chover.

5 SUJEITO INDETERMINADO

Sujeito indeterminado é aquele que faz referência a alguém mas não o identifica.

Ex: Precisa-se de vendedores.
Esqueceram de comprar o bolo.

6 SUJEITO INEXISTENTE

Também chamado de oração sem sujeito é aquele acompanhado de verbos impessoais como chover, nevar (fenômenos da natureza) e ser, fazer (tempo decorrido).

Ex: Choveu muito nos últimos dias.
Faz três anos que eu estudo aqui.

QUESTÃO 01: Sobre a obra de Augusto dos Anjos, assinale a alternativa incorreta:

- a) Unindo o Simbolismo ao cientificismo naturalista, Augusto dos Anjos apresenta grande originalidade em seus versos, cujo ineditismo figura como uma experiência única na literatura mundial.
- b) Influenciado pelo pessimismo vigente naquela época, Augusto dos Anjos deixa expresso em sua poesia seus anseios e angústias existenciais.
- c) Destacou-se no gênero conto, sem grandes pretensões de promover renovação estética. Criticou a falta de uma identidade genuinamente nacional através de uma linguagem inovadora e irônica.
- d) Pode ser situado entre os escritores pré-modernistas, devido ao caráter sincrético de sua poesia, que não priorizava uma única influência.
- e) A poesia de Augusto dos Anjos emprega termos considerados “baixos” e “antipoéticos”, sobretudo se comparados à linguagem literária vigente, como o verso “escarra nessa boca que te beija”.

QUESTÃO 02: (UFOP - Adaptada) A respeito de *Eu*, de Augusto dos Anjos, é correto dizer que

- a) sendo uma obra eminentemente barroca, representa com perfeição as dualidades céu/terra, pecado/gracia, treva/luz.
- b) sendo uma obra eminentemente romântica, apresenta um subjetivismo exacerbado, que extrapola todos os limites.
- c) sendo uma obra eminentemente parnasiana, prima pela perfeição formal, desprezando quaisquer outras preocupações.
- d) sendo uma obra eminentemente simbolista, temas como religião e otimismo costumam caracterizar essa poesia.
- e) sendo uma obra de difícil classificação, reserva, mesmo assim, um lugar de destaque na poesia brasileira como um caso à parte.

QUESTÃO 03: (MACK-SP - Adaptada) Assinale a alternativa que não apresenta uma característica referente à obra de Augusto dos Anjos.

- a) referência à decomposição da matéria.
- b) pessimismo diante da vida.
- c) amor reduzido a instinto.
- d) incorporação de vocabulário científico.
- e) nacionalismo exaltado.

QUESTÃO 04: Leia o texto abaixo.

*“A Esperança não murcha, ela não cansa,
Também como ela não sucumbe a Crença,
Vão-se sonhos nas asas da Descrença,
Voltam sonhos nas asas da Esperança.”*
(trecho do poema *A Esperança*, de Augusto dos Anjos)

O valor humano em evidência nesse texto é

- a) a apreciação de uma vida profana.
- b) a esperança e sua crença nos sonhos.
- c) a importância do afeto entre os familiares.
- d) a atenção aos cuidados com a religião.
- e) a valorização dos problemas ocorridos na vida.

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social.

QUESTÃO 05: Leia o soneto de Augusto dos Anjos e responda a seguir.

Psicologia de um vencido

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.*

*Produndissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.*

*Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!*

Augusto dos Anjos

O contexto a que esse texto faz referência é

- a) a decadência humana, apresentando imagens impactantes e elementos como o pessimismo, o sofrimento, o horror e a morte.
- b) uma mistura de elementos que criam uma atmosfera completamente real e otimista.
- c) a prosperidade humana, bem como a certeza diante das forças que governam o mundo.
- d) a brevidade da vida diante dos elementos químicos e nocivos à saúde das pessoas.
- e) uma aula de literatura lecionada pelo professor Augusto dos Anjos.

QUESTÃO 06: Leia o texto abaixo.

	<p>Por que temos a sensação de que o tempo está passando mais rápido? <i>Há várias hipóteses para o fenômeno, mas a mais aceita aponta que essa sensação está relacionada à quantidade enorme de informações e experiências a que estamos sujeitos atualmente.</i></p>
5	<p>Quando experimentamos alguma coisa pela primeira vez, mais dados são armazenados em nossa memória, pois tudo é novidade. Isso rola, por exemplo, quando vamos pela primeira vez ao sítio de um amigo. Como não sabemos o caminho, nossos sentidos ficam mais ligados, absorvendo cada detalhe do trajeto. Nas outras vezes que voltamos lá, já conhecemos a rota e parece que ela encurtou, como se a primeira ida tivesse demorado mais. O mesmo vale para a nossa vida em geral – uma vez que muitas experiências são repetição do que já vivemos antes. Outra hipótese está associada à idade de cada pessoa. Para um jovem de 12 anos, por exemplo, chegar aos 18 parece levar uma eternidade – afinal, os seis anos de diferença correspondem à metade do tempo já vivido pela pessoa.</p>
10	<p>Já para alguém que está na casa dos 60 anos, os mesmos seis anos representam apenas 10% de sua vida. Por isso, em geral a sensação de que o tempo está voando fica mais forte à medida que envelhecemos. Por fim, há ainda quem afirme que, como vivemos num cotidiano cada vez mais acelerado, impulsionado pelos avanços tecnológicos, estaríamos nos distanciando de um suposto ritmo biológico natural, mais lento. Esse descompasso é</p>
15	<p>que daria a impressão de que o tempo está passando mais depressa.</p>

Mundo Estranho. Abril 2010, Edição 98, p. 39. (P100014B1_SUP)

(P100014B1) O assunto central desse texto é a

- A) era da informação.
- B) experiência de vida.
- C) memória espacial.
- D) passagem do tempo.
- E) sensação de envelhecer.

QUESTÃO 07: Leia o texto abaixo.

	<p>Bem-vinda classe C</p>
5	<p>Pesquisas recentes mostram que a classe C está avançando no Brasil. A última análise feita pelo Ibope Mídia apontou que cerca de 100 milhões de pessoas, mais da metade da população nacional, fazem parte da nova classe C, com renda mensal entre R\$ 600 e R\$ 2.099. Como consequência desse avanço, vários setores econômicos crescem e novas oportunidades de negócios surgem, levando as empresas a trabalhar estratégias para atender a esse novo público. Entre os setores em que a nova classe média vem ampliando sua participação está o turístico. Segundo o Ministério do Turismo, as classes C e D ocupam hoje 35,5% do mercado e até 2011 será maioria, responsável por 58,5% das atividades da área, incluindo hospedagem, transporte aéreo e viagens em cruzeiros.</p>
10	<p>O setor acredita que as empresas têm muito a ganhar apostando na classe C. Parte do público das locadoras de veículos está muito ligada ao turismo brasileiro e, uma vez que a classe C começa a tomar conta desse nicho, as empresas que não a incorporarem em seus planos perderão clientes e novas alternativas comerciais.</p>

TEIXEIRA, Raimundo. *Estado de Minas*: 14 out. 2010. Fragmento. (P100328ES_SUP)

(P100328ES) O assunto desenvolvido por esse texto é

- A) a criação de uma nova classe social.
- B) o interesse da classe C pelo turismo.
- C) o aumento de interesse da classe C por economia.
- D) a relação do turismo com as locadoras de carro.
- E) o avanço de uma classe movimentando setores da economia.

QUESTÃO 08: Leia o trecho do poema “O Lázaro da pátria”, de Augusto dos Anjos.

*“Mostra aos montes e aos rígidos rochedos
A hedionda elefantíase dos dedos
Há um cansaço no Cosmos... Anoitece.”*

No verso “Há um cansaço no Cosmos... Anoitece”, as formas verbais “Há” e “Anoitece” apresentam exemplos de:

- a) orações sem sujeito, uma vez que se trata de verbos impessoais.
- b) enunciados incorretos, visto que o verbo “haver” com o sentido de “ter” não está correto.
- c) apenas uma frase, uma vez que “Há” não se classifica como verbo.
- d) orações que apresentam sujeitos simples, “cosmos” e “noite”, respectivamente.
- e) enunciados que não deixam claro quem é o sujeito; por isso, classificam-se como sujeito indeterminado.

QUESTÃO 09: Leia o trecho do poema a seguir, de Augusto dos Anjos.

SONETO

[...]

*Aqui há muita luz e muita aurora,
Há perfumes d'amor -- venenos d'alma --
E eu busco a plaga onde o repouso mora,*

*E as trevas moram, e, onde d'água raso
O olhar não trago, nem me turba a calma
A aurora deste amor que é o meu ocaso!*

No texto, podemos identificar como oração sem sujeito o seguinte verso:

- a) “E as trevas moram, e, onde d'água raso”
- b) “O olhar não trago, nem me turba a calma”
- c) “E eu busco a plaga onde o repouso mora”
- d) “A aurora deste amor que é o meu ocaso!”
- e) “Aqui há muita luz e muita aurora”

QUESTÃO 10: (UFAM/2015 - Adaptada)

Escolhi a mesinha que estava na calçada e pedi um suco de frutas naturais mas sabendo que viria um suco com sabor de frutas artificiais, as frutas de laboratório, os bebês de laboratório – mas onde estamos? Enfim, já anunciaram que temos usinas nucleares, um dia vai chegar um sergipano (ou um paulistano, não tenho preconceito de região) e vai apertar distraidamente o botão errado. Pronto. O Brasil vira memória. E as pessoas tão inconscientes ouvindo uma musiquinha na porta da loja de discos. Também vejo um homem engraxando o sapato. E, no prédio em frente, passam um filme certamente desinteressante: noto que apenas um casal está na fila do cinema. Vejo também um velho com o netinho jogando migalhas para os pombos. Chovem propagandas de produtos comerciais, poluindo a paisagem. Era bom antes, lembra? Quando as paisagens eram limpas. Mas agora é tarde. É tarde no planeta.

(“É tarde no planeta”, de Lygia Fagundes Telles, no livro “A Disciplina do Amor”. Texto adaptado.)

Assinale a opção em que a frase NÃO tem o seu sujeito corretamente explicado:

- a) “lembra?” Sujeito implícito, mas facilmente identificável pela forma verbal.
- b) “Passam um filme certamente desinteressante” Sujeito indeterminado, pois o verbo na 3ª pessoa do plural torna desconhecida a identidade de quem praticou a ação.
- c) “É tarde no planeta” Oração sem sujeito, pois o verbo “ser” está empregado no sentido de tempo.
- d) “Chovem propagandas de produtos comerciais” Oração sem sujeito, pois o verbo expressa um fenômeno da natureza.
- e) “E as pessoas tão inconscientes ouvindo uma musiquinha” Sujeito composto, pois seus núcleos são “pessoas”.

CHAVE DE CORREÇÃO

QUESTÃO 01: C

QUESTÃO 02: E

QUESTÃO 03: E

QUESTÃO 04: B

QUESTÃO 05: C

QUESTÃO 06: D

QUESTÃO 07: E

QUESTÃO 08: A

QUESTÃO 09: E

QUESTÃO 10: E



REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em 22 jul. de 2024.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens : português : manual do professor** - 1. ed. - São Paulo : Moderna, 2020. pag. 261-262.

AMOR E CRENÇA. Silveira, Rodrigo. Biblioteca IMBB. Disponível em: <<https://bibliotecaimbb.blogspot.com/2011/07/amor-e-crenca.html>> . Acesso em: 22 ago. 2024.

Augusto Anjos - A black and white photo of man ins a suit and tie. Disponível em: <<https://renopenrose.getarchive.net/media/augusto-anjos-240805>> Acesso em 22 jul de 2024.

Exercícios sobre Augusto dos Anjos. Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-augusto-dos-anjos.htm>> Acesso em 22 de jul de 2024.

Augusto dos Anjos. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/augusto-dos-anjos.htm>> Acesso em 22 de jul. de 2024.

Oração sem sujeito. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/oracao-sem-sujeito/>> Acesso em 22 de jul. 2024.

15 exercícios sobre tipos de sujeito com gabarito. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/tipos-de-sujeito-exercicios-com-gabarito/>> Acesso em 22 de jul. de 2024.

Exercícios sobre orações sem sujeito. Disponível em: <<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-oracoes-sem-sujeito.htm>> Acesso em 22 de jul. de 2024.

Tipos de sujeito. Disponível em: <<https://view.genially.com/603266d8dc55e70d4532001a/horizontal-infographic-lists-tipos-de-sujeito>> Acesso em 22 de jul. de 2024.